

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola em estudo pertence à Exploração Avícola Michel Paiva, Unipessoal, Lda, e encontra-se incluída numa área total de cerca de 89.106 m². A área impermeabilizada total, após a construção do novo pavilhão e casa de apoio será de 7.568,04m², sendo que a área não coberta impermeabilizada será de 845,25m² e a área coberta impermeabilizada será de 6.722,89m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. É composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária, para um efetivo de 84.500 aves (507CN). Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um de um novo pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 128.500 aves/ciclo (771 CN).

A produção iniciara-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 40 dias. A população máxima será de 128.500 aves (equivalente a 771CN), que são sujeitas a um desbaste de 51.400 aves aos 30 dias (retirada pela empresa integradora de 40% do efetivo com uma média de 1,45Kg cada) e após os 40 dias a retirada dos restantes 77.100 frangos de carne, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No quadro que se segue discrimina-se o plano de desbaste por pavilhão:

Pavilhão n.º 1 (área útil: 1.918,56m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	42.250	42.250	0,04	0,88
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 30 dias	42.250	42.250	1,45	31,91
Saída de 40% frangos de carne aos 30 dias (desbaste).	16.900	25.350	1,45	19,16
Saída no fim do ciclo produtivo	25.350	0	2,45	32,37

O pavilhão 1 (existente), tem uma área útil para a instalação das aves de 1.918,56m² e pretende-se licenciamento para uma capacidade de 42.250 frangos (253,5CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 30 dias, de 16.900 aves com peso médio de 1,45Kg/frango e para abate final, aos 40 dias, 25.350 frangos com um peso médio de 2,45kg/frango.

Pavilhão n.º 2 (área útil: 1.917,44m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	42.250	42.250	0,04	0,88
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 30 dias	42.250	42.250	1,45	31,95
Saída de 40% frangos de carne aos 30 dias (desbaste).	16.900	25.350	1,45	19,17
Saída no fim do ciclo produtivo	25.350	0	2,45	32,39

O pavilhão 2 (existente), tem uma área útil para a instalação das aves de 1.917,44m² e pretende-se licenciamento para uma capacidade de 42.250 frangos (253,5CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 30 dias, de 16.900 aves com peso médio de 1,45Kg/frango e para abate final, aos 40 dias, 25.350 frangos com um peso médio de 2,45kg/frango.

Pavilhão n.º 3 (área útil: 2.000,32m²)

	Quantidade	Quantidade sobran- te dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	44.000	44.000	0,04	0,88
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 30 dias	44.000	44.000	1,45	31,89
Saída de 40% frangos de carne aos 30 dias (desbaste).	17.600	26.400	1,45	19,14
Saída no fim do ciclo produtivo	26.400	0	2,45	32,33

O pavilhão 3 (a construir), irá ter uma área útil para a instalação das aves de 2.000,32m² e pretende-se licenciamento para uma capacidade de 44.000 frangos (264CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 30 dias, de 17.600 aves com peso médio de 1,45Kg/frango e para abate final, aos 40 dias, 26.400 frangos com um peso médio de 2,45kg/frango.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m², atingindo no máximo na altura da retirada final dos frangos, os 32,39kgs/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 128.500 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é e será feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos pavilhões a partir de 2 silos (por pavilhão) com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 3.148,25t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves será de 6.296,5m³/ano, efetuado através de três captações subterrâneas devidamente licenciadas para o efeito.

Na lavagem dos pavilhões será utilizada um total máximo de 29,18m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 204,26m³/ano. As águas da lavagem dos pavilhões existentes (pavilhão 1 e pavilhão 2) são encaminhadas para oito fossas estanques capacidade para 9m³, cada (cada pavilhão tem afeto 4 fossas estanques). As águas da lavagem do pavilhão 3 (a construir) serão, igualmente, encaminhadas para quatro fossas estanques com a capacidade de 9m³ cada (a construir). Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de terrenos pertencentes ao operador, de acordo com o PGEP.

Prevê-se uma produção média de cerca de 1.028t/ano de estrume. As camas e os excrementos das aves (estrume), são encaminhados, imediatamente, assim que retiradas, para uma unidade de compostagem, que consoante a disponibilidade da unidade pode ser a Beira-Adubos, Euroguano e/ou Nutrofertil.

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 140ton/ano aparas de madeira proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, os pavilhões e seu equipamento são e serão limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção dos pavilhões e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom manejo;
- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.